



SENADO FEDERAL
MENSAGEM Nº 14,
DE 2015
(Nº 104/2015, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica da Mauritânia.

Os méritos do Senhor Arthur Henrique Villanova Nogueira que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 23 de abril de 2015.

EM nº 00139/2015 MRE

Brasília, 8 de Abril de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica da Mauritânia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA

CPF.: 013.111.428-00

ID.: 9896226 SSP/SP

1956 Filho de Edward Nogueira Junior e Maria Regina Euler Villanova Nogueira, nasce em 30 de outubro, em Belo Horizonte/MG

Dados Acadêmicos:

1979 Letras, Tradutor e Intérprete, Inglês e Alemão, pela Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, São Paulo/SP
1980 Direito pela Universidade de São Paulo
1980 CPCD - IRBr
1985 CAD - IRBr
2014 CAE: Kóssovo: Província ou País? A Posição do Brasil (conceito "com louvor")

Cargos:

1981 Terceiro-Secretário
1984 Segundo-Secretário
1990 Primeiro-Secretário, por merecimento
2002 Conselheiro do Quadro Especial
2014 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

Funções:

1981-85 Departamento Geral de Administração, assistente
1985-87 Embaixada em Lisboa, Segundo-Secretário
1988-90 Embaixada em Abu Dhabi, Segundo-Secretário, Conselheiro, comissionado, e Encarregado de Negócios
1990-91 Embaixada em Havana, Segundo-Secretário, Primeiro-Secretário e Encarregado de Negócios
1991-93 Gabinete do Ministro de Estado, assessor
1993 Prefeitura do Rio de Janeiro, Gabinete do Prefeito, assessor
1993-97 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário
1997-2000 Consulado-Geral em Montreal, Cônsul-Adjunto
2000-07 Secretariado da Convenção para Diversidade Biológica, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Principal Officer, Montreal, Canadá
2007-08 Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Senior Governance Advisor, Nairóbi, Quênia
2008-11 Embaixada em Abu Dhabi, Conselheiro, Ministro-Conselheiro, comissionado
2011- Embaixada em Belgrado, Conselheiro, Ministro-Conselheiro

Condecorações:

1990 Ordem de Rio Branco, Brasil, Cavaleiro

ROBERTO ABDALLA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Subsecretaria-Geral Política III

Departamento da África

Divisão da África I

MAURITÂNIA



Informação Ostensiva para o Senado Federal
Março de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE A MAURITÂNIA

NOME OFICIAL:	República Islâmica da Mauritânia
CAPITAL:	Nouakchott (aportuguesada como Nuaquechote)
ÁREA:	1,025 milhão km²
POPULAÇÃO (ONU, 2013):	3,8 milhões
IDIOMA OFICIAL:	Árabe
PRINCIPAL RELIGIÃO:	Islamismo (praticamente 100%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Sistema bicameral, formado por Assembleia Nacional (95 deputados) e Senado (65 senadores)
CHEFE DE ESTADO:	Mohamed Ould Abdel Aziz
CHEFE DE GOVERNO:	Yahya Ould Hademine (desde agosto de 2014)
CHANCELER:	Vatma Vall Mint Soueinae (desde janeiro de 2015)
PIB (FMI, 2013):	US\$ 4,1 bilhões
PIB PPP (FMI, 2013):	US\$ 8,2 bilhões
PIB PER CAPITA (FMI, 2013):	US\$ 1.125
PIB PPP PER CAPITA (FMI, 2013):	US\$ 2.208
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	8,4% (prev. 2015); 6,3% (est. 2014); 6,4% (2013); 6,8% (2012); 3,6% (2011); 4,6% (2010)
IDH (2013):	0,487 (161º entre 187 países avaliados)
EXPECTATIVA DE VIDA (2013):	61,5 anos
ALFABETIZAÇÃO (ONU, 2013):	58,6%
DESEMPREGO (ONU, 2013):	10,1%
UNIDADE MONETÁRIA:	ouguiya
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Abdallahi Bah Nagi Kebd
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	20

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil – Mauritânia	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	65.313	96.541	79.438	104.669	105.852	160.265	107.269	180.214	106.232
Exportações	65.222	96.532	79.434	104.667	105.847	160.262	107.268	180.196	106.094
Importações	0,091	0,009	0,003	0,002	4.924	3	1	18	137
Saldo	65.131	96.523	73.431	104.665	105.842	160.259	107.267	180.177	105.956

Informação elaborada em 24 de março de 2015, por Raquel Fernandes Pires Dutra Rosa.
Revisada por Daniel Szmidt.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Mohamed Ould Abdel Aziz Presidente da República



Nasceu em 20 de dezembro de 1956, em Akjoujt, cidade mineradora localizada no leste da Mauritânia. Entrou para as Forças Armadas, em 1977, e foi enviado para a Escola Militar em Meknès, Marrocos.

Foi Chefe da Guarda Presidencial da Mauritânia desde 1983 até 2005, quando a Guarda Presidencial envolveu-se em golpe de Estado, liderado pelo Coronel Ely Ould Mohamed Vall, que depôs o então Presidente da República Maaouya Ould Sid'Ahmed Taya.

Em 2007, foi nomeado Chefe do Estado-Maior Particular do então Presidente da República.

Em agosto de 2008, após sua demissão do cargo, participou de golpe de Estado que depôs o Presidente Sidi Mohamed Ould Cheikh Abdallahi. Tornou-se, então, Presidente do Alto Conselho de Estado da Mauritânia, assumindo interinamente o governo do Executivo até a organização de eleições presidenciais. Para concorrer às eleições, Abdel Aziz afastou-se do cargo em abril de 2009. Em julho do mesmo ano, foi eleito em primeiro turno, com 52,47 % dos votos.

Em janeiro de 2014, foi escolhido para ocupar a Presidência de turno da União Africana – função que exerceu até janeiro de 2015 – e, em julho de 2014, foi reeleito Presidente da República Islâmica da Mauritânia.

Yahya Ould Hademine
Primeiro-Ministro



Nasceu em 1953, em Timbedra, no sudeste da Mauritânia. Formou-se em Engenharia Metalúrgica e em Ciências Aplicadas. Iniciou sua carreira, em 1979, na Companhia Nacional de Indústria e Mineração (SNIM). Entre 1989 e 2003, foi Diretor-Geral da Companhia árabe do Ferro e do Aço (subsidiária da SNIM). De 2003 a 2010, ocupou o cargo de Diretor-Geral da Companhia de Saneamento, Obra, Transporte e Manutenção da Mauritânia. Foi Ministro do Equipamento e Transportes entre 2011 e agosto de 2014, quando foi nomeado Primeiro-Ministro da Mauritânia.

Vatma Vall Mint Soueinae
Ministra dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação



Nasceu em 1977, em Aïoun El Atrouss, no sudeste da Mauritânia. Em 2001, obteve o título de Mestre em Língua Inglesa pela Universidade de Nouakchott.

Entre 2001 e 2005, atuou como Professora de Inglês no Ensino Médio. Ainda em 2005, passou a exercer o cargo de assistente no Departamento de Gestão Agrícola e Incubadeira de Empresas do Instituto Superior de Ensino Tecnológico de Rosso. Posteriormente (2005 a 2012) foi professora de Estudos Americanos e Literatura inglesa na Universidade de Nouakchott. Foi nomeada Ministra da Cultura e do Artesanato em agosto de 2014. Em janeiro de 2015, em novo remanejamento ministerial, foi indicada para chefiar o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação.

O Brasil reconheceu a independência da Mauritânia em 28 de novembro de 1960, e os dois países estabeleceram relações diplomáticas em 1961. O relacionamento, que era incipiente até o início deste século, registrou, em anos recentes, notável fortalecimento: houve visitas de autoridades de alto nível, abertura recíproca de embaixadas residentes, assinatura de acordos – entre eles o de cooperação técnica – e incremento das relações comerciais.

A decisão de abrir Embaixadas residentes foi anunciada em 2007. No início do ano seguinte, o Governo mauritano inaugurou sua representação permanente em Brasília. A abertura da Embaixada do Brasil na capital da Mauritânia (Nouakchott, aportuguesada como "Nuaquechote") concretizou-se em 2010, após a Mauritânia ter restabelecido a normalidade institucional, rompida com o golpe de Estado de agosto de 2008.

A abertura de Embaixadas residentes, entre outras consequências positivas, contribuiu para tornar mais fluida a negociação de acordos bilaterais. Em fevereiro de 2012, por exemplo, foi assinado acordo de cooperação técnica. Em abril, o então Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, visitou Nouakchott. Na ocasião, três acordos foram assinados, entre eles, o Acordo Sobre Trabalho Remunerado por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico.

Em dezembro do mesmo ano, o então Chanceler mauritano, Hamadi Ould Hamadi, veio ao Brasil. Na ocasião, visitou Brasília, onde se encontrou com o então Ministro Patriota, bem como São Paulo e Piracicaba, cidades em que manteve diálogos com operadores da área do etanol.

Com relação ao comércio bilateral, destaca-se o crescimento observado desde 2003, em torno de 400%. Embora o Brasil já seja um dos principais exportadores para a Mauritânia, há potencial para o fortalecimento ainda maior das relações econômicas. O Brasil tem amplo superávit (em 2014, o valor das vendas à Mauritânia somou US\$ 106 milhões, enquanto as compras totalizaram apenas US\$ 137 mil). Açúcares e carnes são, tradicionalmente, os principais bens exportados pelo Brasil.

Cooperação Técnica

O Acordo de Cooperação Técnica entre o Brasil e a Mauritânia foi celebrado em Brasília em 17 de fevereiro de 2012 e, atualmente, encontra-se em tramitação no Congresso Nacional.

Em outubro de 2011, foi realizada missão de prospecção de projetos nas áreas de educação rural e de pesca e aquicultura, da qual participaram técnicos do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), bem como do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

À luz da referida missão, foram elaborados dois projetos de cooperação técnica, um em cada área mencionada. Tais projetos foram assinados por ocasião

da mencionada visita a Nouakchott do então Ministro das Relações Exteriores Antonio Patriota (abril de 2012). A base legal para sua implementação é o Acordo de Cooperação Técnica entre o Brasil e a União Africana, celebrado em Brasília em 28 de fevereiro de 2007 e promulgado em 05 de fevereiro de 2009. As atividades referentes a essas duas iniciativas de cooperação, porém, ainda não tiveram início.

Além disso, em 2012, paramédicos do Instituto Nacional de Cardiologia (INC) realizaram duas missões a Mauritânia, em julho e em outubro, respectivamente, no âmbito de uma Atividade Isolada para capacitar paramédicos mauritanos do Centro Nacional de Cardiologia, em apoio a cirurgias cardíacas. A fim de dar seguimento às atividades do INC na Mauritânia, realizou-se, no dia 12 de abril de 2013, encontro entre o Diretor da ABC e o Diretor daquele Instituto. A última missão realizada no quadro da referida Atividade ocorreu em dezembro de 2013, ocasião na qual se concluiu a formação em atendimento cardiológico.

Cooperação militar

Desde 2011, tem havido maior aproximação entre os Ministérios da Defesa do Brasil e da Mauritânia, com intensa troca de visitas de altas autoridades. Há ainda grande potencial de cooperação, especialmente nas áreas de indústria de defesa e aeronáutica militar.

Em dezembro de 2011, o Chefe da Força Aérea da Mauritânia, Coronel Mohamed Ould Hreïtani, realizou visita ao Brasil, no âmbito da qual participou de reuniões no Ministério da Defesa e no Comando da Aeronáutica. Na ocasião, afirmou que seu país desejaria não apenas comprar material militar do Brasil, mas também estabelecer cooperação mais ampla na área de defesa, principalmente no que diz respeito à formação de pilotos e técnicos aeronáuticos.

Em encontro com o Embaixador do Brasil em Nouakchott, em agosto de 2012, o Ministro da Defesa da Mauritânia reiterou o interesse em aprofundar os contatos entre as Forças Armadas de ambos os países, por meio, por exemplo, de escalas em Nouakchott de navios brasileiros. Ademais, manifestou desejo de assinar Memorando de Entendimento com o Ministério da Defesa brasileiro.

Em dezembro de 2012, foram entregues duas aeronaves A-29 Super Tucano adquiridas, em março, pela Força Aérea da Mauritânia. O valor aproximado da transação foi de US\$ 40 milhões, incluindo pacote de suporte logístico, treinamento e peças de reposição. Segundo informações da parte mauritana, as aeronaves serão empregadas principalmente em missões de contra insurgência. A Embraer também vendeu ao Governo mauritano aeronave civil (ERJ-145XR), que foi entregue em julho de 2014, em cerimônia que contou com a participação do próprio Presidente Abdel Aziz.

Cooperação humanitária

A cooperação humanitária brasileira com a Mauritânia tem ocorrido por meio dos organismos especializados do sistema das Nações Unidas. Em abril de 2012, foram transferidos US\$ 300.000 ao ACNUR, para atender os refugiados malineses na Mauritânia. Em julho do mesmo ano, foi efetuada doação de US\$ 100.000 ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em apoio a programas de segurança alimentar e nutricional no país.

Comércio Bilateral e investimentos

A presença de empresas brasileiras na Mauritânia é bastante incipiente. Apenas a Zagope, subsidiária portuguesa da construtora Andrade Gutierrez, está instalada no país, onde é responsável pela construção de duas estradas.

Dívida

A dívida original da Mauritânia com o Brasil é de cerca de US\$ 56,5 milhões, tendo origem em financiamentos do extinto Fundo de Financiamento à Exportação (FINEX). O Brasil assinou, em 2002, a ata de entendimentos do Clube de Paris que concedia perdão de cerca de 100% dos créditos soberanos do país. Não obstante, não houve implementação da referida ata no plano bilateral, pois a legislação brasileira veda a possibilidade de perdão total de dívida.

Conversações a respeito da reestruturação da dívida foram retomadas a partir de maio de 2012. Após período inicial de negociações, o Governo da Mauritânia transmitiu, em 19 de maio de 2014, a aceitação de acordo bilateral de reestruturação de dívida, com perdão de 98% do valor total e pagamento do saldo de 2% dois meses após a assinatura. Expressou, porém, dissenso em relação ao cálculo da dívida consolidada. Segundo o Governo mauritano, a dívida deveria ser consolidada em valores de 8 de julho de 2002, data de assinatura, pelo Brasil, da ata do Clube de Paris. Cabe observar que todo o processo negociador foi conduzido tendo como referência o dia 22 de janeiro de 2013 como data de consolidação da dívida.

Cabe enfatizar que, desde dezembro de 2012, o Governo Mauritano analisa a possibilidade de aquisição de outros quatro aviões Super Tucano e de sistema de radares para vigilância de fronteiras da Embraer Defesa, contratos que, somados, equivaleriam a US\$ 140 milhões. Contudo, a pendência na reestruturação da dívida externa entre os países impede a concessão de financiamentos para operações comerciais. Em 2 de julho de 2014, a autoridade negociadora brasileira (Ministério da Fazenda) enviou comunicação ao Ministério das Finanças mauritano informando a intenção de manter a data de consolidação da dívida em 23 de janeiro de 2013. Desde então, aguarda-se resposta do Governo mauritano.

Acordos de cooperação jurídica

Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica entre Brasil e Mauritânia, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e de pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em promessa de reciprocidade de tratamento para casos análogos.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira residente na Mauritânia é estimada em 20 pessoas. Destes brasileiros residentes no país, uma pequena parte é constituída por cônjuges em casamentos binacionais; a outra parte é de funcionários de organismos internacionais ou de empresas estrangeiras instaladas no país. Um terceiro grupo de brasileiros é constituído por funcionários a serviço da EMBRAER, que participam, durante curto período de tempo, de programas de formação e treinamento de profissionais mauritanos. O setor consular da Embaixada em Nouakchott é responsável por prestar assistência aos brasileiros que vivem na Mauritânia.

POLÍTICA INTERNA

Panorama e instituições políticas

A Mauritânia é uma República semipresidencialista. À semelhança do que ocorre em outros países africanos, existe o cargo de Primeiro-Ministro. Sua indicação, porém, não é feita pelo Parlamento, mas pelo Presidente, que concentra grande parte das funções do Poder Executivo. O país é um Estado unitário, dividido em 13 regiões, 56 departamentos e 208 comunas.

O Parlamento é bicameral. A Assembleia Nacional (*Assemblée Nationale*) é formada por 95 deputados, eleitos para mandatos de cinco anos por meio do voto direto e sistema de maioria simples. O Senado é composto por 65 membros, que cumprem mandatos de seis anos. 53 senadores são escolhidos por conselheiros municipais, ao passo que os restantes três são eleitos por mauritanos no exterior. Um terço do Senado é renovado a cada dois anos.

O atual presidente, Mohamed Ould Abdel Aziz, chegou ao poder em 2008 – por meio de um golpe de Estado –, foi eleito em 2009 e reeleito em 2014. O ambiente político do país é caracterizado pela existência de diversos partidos. O

partido "União para a República" é a principal agremiação da maioria presidencial. O Tawassul, oposicionista, é partido de ideologia islâmica. A Constituição em vigor data de 1991 e é influenciada pela *sharia*, a lei islâmica.

Histórico

A Mauritânia tornou-se independente em 1960, depois de seis décadas de domínio francês. À frente do movimento de independência, Mokhtar Ould Daddah instalou um regime de partido único, o Partido do Povo Mauritano (PPM). Em 1978, o Presidente foi derrubado por golpe militar.

Certa abertura política foi observada a partir de meados da década de 1980, quando eleições municipais passaram a ser realizadas. No início da década seguinte, o processo de abertura - impulsionado pelo contexto internacional - foi intensificado com a aprovação de nova Constituição e a legalização dos partidos políticos. O Coronel Maaouiya Ould Taya, no poder desde 1984, venceu as eleições de 1992 e foi reeleito em 1997 e 2003. As eleições, no entanto, foram denunciadas como amplamente fraudulentas, e a permanência de Taya no poder tornou-se cada vez mais contestada.

Em 2005, o regime autoritário de Taya foi derrocado por golpe militar liderado pelo Coronel Ely Ould Mohamed Vall, que passou a presidir o Conselho Militar, responsável pela transição política que resultou na organização, em março de 2007, das primeiras eleições presidenciais consideradas livres e justas. Candidato independente, Sidi Mohamed Ould Cheikh Abdallahi foi eleito Presidente da República, em segundo turno, com 52,85% dos votos, contra 47,15% de Ahmed Ould Daddah.

Contudo, o processo de democratização sofreu sério revés em agosto de 2008, quando o General Mohamed Ould Abdel Aziz liderou golpe que depôs o presidente Sidi Ould Cheikh Abdallahi. Com o golpe, a União Africana (UA) suspendeu a Mauritânia e a União Europeia (UE) interrompeu todos os projetos de cooperação com o país. Eleições realizadas em 2009 – vencidas por Abdel Aziz – fizeram com que o país retornasse à normalidade institucional.

A dinâmica interna nos últimos anos (2011-2015)

Ente setembro e outubro de 2011, a maioria governista e quatro partidos da oposição reuniram-se em um "Diálogo Nacional" convocado pelo Governo. Como resultado, foi elaborado documento contendo uma série de importantes reformas, como a criação de Comissão Eleitoral Nacional Independente.

O "Diálogo Nacional" acabou por dividir os oposicionistas entre aqueles que aceitaram participar do diálogo e aqueles que, sublinhando uma suposta falta de comprometimento do Governo de Abdel Aziz com efetivas reformas, passaram a

radicalizar, cada vez mais, seu discurso, denunciando as condições de vida e mesmo exigindo a renúncia de Abdel Aziz. O país, porém, não foi afetado de maneira significativa pelos eventos da chamada Primavera Árabe.

As eleições legislativas e municipais de 2013 acabaram por transcorrer em clima de tranquilidade. O partido governista fortaleceu-se, ao passo que o Tawassoul (de ideologia islâmica) e o El Wiam (que congrega elementos do período do regime militar do Coronel Taya, que governou o país entre 1984 e 2005) passaram a ser as principais forças de oposição.

Em junho de 2014, Abdel Aziz foi reeleito. O Presidente obteve 81% dos votos, em pleito que contou com 56% de taxa de participação do eleitorado. Dessa forma, fracassou o boicote que havia sido defendido por partidos de oposição radical reunidos no Fórum Nacional para a Democracia e a Unidade (FNDU).

Indicadores demográficos e sociais

Segundo o relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas de 2014 (dados de 2013), o IDH do país é de 0,487, o que o coloca na 161ª posição dentre 187 países avaliados. A expectativa de vida é de 61,5 anos, e o índice de literalidade, de 58.6%. Quase a totalidade dos mauritanos professa a fé islâmica.

O principal problema social é a persistência do trabalho escravo. De acordo com ativistas de direitos humanos, 700 mil pessoas estariam sujeitas à escravidão – proibida, em teoria, desde 1981. Movimentos sociais acusam o governo de ser leniente com as práticas escravistas.

Outro passivo humanitário refere-se à rivalidade entre os mauritanos de origem árabe e os de origem negra. O país tem sido dominado pelos mauritanos árabes – o problema da escravidão afeta sobretudo a população de origem negra. Conflitos étnicos que ocorreram em 1989 resultaram na expulsão ou fuga de milhares de cidadãos negros do país, que buscaram refúgio no Senegal. O governo tenta superar o passivo humanitário que remonta àquela época e nos últimos anos deu início, entre outras medidas, ao processo de pagamento de indenizações aos familiares das vítimas do referido conflito.

POLÍTICA EXTERNA

Em razão da heterogeneidade étnica de sua população - dividida entre os descendentes de povos nômades e seminômades árabes e berberes e os de pastores africanos das etnias dos soninquês, tuculores, bambaras e jalofo -, a Mauritânia conduz, desde os anos 1970, sua política externa regional buscando equilibrar-se entre as Áfricas árabe e negra. O combate ao terrorismo é outro ponto central da política externa do país, que tem de lidar com a atuação da AQMI (Al-Qaeda do Magrebe Islâmico) em seu território.

Na arena diplomática, o Presidente Abdel Aziz tem sabido manter-se equidistante do impasse protagonizado pelos dois grandes vizinhos ao norte, Marrocos e Argélia, e logrado viabilizar a inserção da Mauritânia como parceiro imprescindível das grandes potências ocidentais em suas iniciativas contra a ação de grupos extremistas no Saara-Sahel. Testemunham seu êxito nessa área as constantes visitas de autoridades militares francesas e norte-americanas do mais alto nível a Nouakchott e a criação do chamado "G5-Sahel". O grupo congrega, além da Mauritânia, o Benim, o Chade, o Mali e o Níger e tem como objetivo reforçar a cooperação em matéria de luta contra o terrorismo, o crime organizado transfronteiriço e a imigração ilegal. Em janeiro de 2014, o Presidente Abdel Aziz foi escolhido para exercer o cargo de Presidente de turno da União Africana, função que ocupou até o início de 2015.

Terrorismo

O combate à Al Qaeda do Magreb Islâmico (AQMI) é assunto que ocupa boa parte da política interna e externa da Mauritânia. Apoiado por EUA e França, o país já fez incursões no território do Mali, com a autorização desse país, para combater membros da AQMI. A luta contra o terrorismo tem sido também um fator de aproximação com a Argélia.

Um dos principais êxitos da administração do Presidente Abdel Aziz tem sido o de promover a segurança do território nacional (inclusive com a utilização de aeronaves Tucano, inicialmente adquiridas à França). Não se registram intervenções bem sucedidas de grupos terroristas desde novembro e dezembro de 2009, quando, respectivamente, três nacionais espanhóis foram sequestrados nas cercanias de Nouadhibou, no norte do país, e dois italianos, na parte sudeste, próxima à fronteira malinesa.

África do Norte

Desde 1973, o país é membro da Liga Árabe. Contudo, nem sempre partilha das posições comuns aos demais membros da organização. Em 1999, por exemplo, o país sofreu pressões da Liga por ter decidido estabelecer relações diplomáticas com Israel. Dez anos depois, em janeiro de 2009, o Presidente Abdel Aziz - então na função de Chefe do Alto Conselho de Estado - determinou o rompimento unilateral das relações diplomáticas, por ocasião da operação militar israelense então em curso em Gaza.

Saara Ocidental

Após a saída da Espanha do Saara Ocidental, em 1975, a Mauritânia ocupou cerca de 1/3 do território saarauí, ao passo que o Marrocos ocupou os 2/3 restantes. A Mauritânia, em 1979, acabou por abdicar de sua parte no terreno e reconhecer a República Árabe Saarauí Democrática (RASD). Desde então, o país tem optado por uma posição de "neutralidade positiva e construtiva" a respeito da questão, optando por não se envolver diretamente no conflito entre o Marrocos, que considera o Saara Ocidental como parte de seu território, e a Frente Polisário, que busca a independência para a região.

África subsaariana

Com a África negra, a Mauritânia também buscou fortalecer as relações, tendo sido um dos fundadores da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). O país teve, porém, diferendos fronteiriços com o Senegal, que levaram à ruptura das relações diplomáticas entre 1989 e 1992. Em 2002, decidiu abandonar a organização regional que ajudara a criar. Atualmente, suas relações são boas com a maioria dos países da África Ocidental. Mesmo com o Senegal, as relações evoluíram positivamente.

Mali

Em maio de 2014, o Presidente Abdel Aziz negociou cessar-fogo entre o Governo malinês e rebeldes tuaregues. O cessar-fogo, porém, não foi obedecido (atualmente, a Argélia tem desempenhado papel protagônico na mediação do conflito entre as autoridades malinesas e os rebeldes do Norte do país).

De toda forma, a Mauritânia tem desempenhado papel importante no que diz respeito aos refugiados do conflito no país vizinho, pois adotou política de "portas abertas", a qual já permitiu que 70 mil malineses entrassem em seu território. Cabe lembrar que o relacionamento com o Mali é caracterizado por desconfianças mútuas, tendo em conta o tradicional apoio de Nouakchott às reivindicações das populações árabes e tuaregues que habitam o Norte malinês. A Mauritânia não enviou tropas à MINUSMA, missão da ONU estabelecida em 2013 com o intuito de estabilizar o Mali, cuja normalidade institucional foi rompida com o golpe de Estado de 2012.

França

Mauritânia e França mantêm estreitos laços de cooperação. Paris tem apoiado continuamente os esforços de Nouakchott para resguardar suas fronteiras. A cooperação bilateral envolve, igualmente, transferência de tecnologia de vigilância fronteira e equipamentos de escuta, ademais de assistência em matéria de formação técnica.

Espanha

O Chanceler mauritano visitou a Espanha no primeiro semestre de 2014. Além de manterem programas de cooperação bilateral, os dois países têm diálogo profícuo na área da imigração. Ações conjuntas praticamente eliminaram o desembarque de africanos nas ilhas Canárias.

Rússia

Em maio de 2014, o Chanceler mauritano visitou Moscou. O relacionamento bilateral tem duas áreas tradicionais, a da pesca e a da capacitação de quadros (a Rússia já desempenhou papel importante de centro de formação universitária para jovens mauritanos).

China

A presença da China no país é tradicional e crescente. Ao longo dos últimos quarenta anos, empresas chinesas têm participado ativamente da construção da

infraestrutura do país (Porto de Nouakchott, estradas, hospitais etc.). Ao amparo de créditos subsidiados ou generosas doações, empresas chinesas construíram recentemente obras de grande visibilidade em Nouakchott, como a sede do Governo e o novo prédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação.

Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU)

A Mauritânia tem defendido a necessidade de reforma do Conselho de Segurança e a criação de assentos permanentes para a África e o mundo árabe. Como membro da Organização para a Cooperação Islâmica (OCI), segue o posicionamento do grupo, o qual defende ser primordial que haja a expansão do CSNU, com representação adequada do mundo islâmico. Os Estados-Membros da OCI também argumentam a favor do aumento da representação de países em desenvolvimento no Conselho, bem como do aperfeiçoamento dos seus métodos de trabalho.

A Mauritânia está comprometida com a proposta dos países africanos, consolidada no Consenso de Ezulwini, que prevê o estabelecimento de seis novos assentos permanentes com direito a veto, sendo dois para a África.

Em discurso no Debate Geral da 69ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2014, o Presidente Abdel Aziz defendeu a reforma do CSNU, com aumento do número de membros permanentes e não permanentes. Destacou, também, que a importante posição da África no sistema internacional “a predispõe a uma representação permanente no órgão”.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Panorama econômico

País pobre, mesmo para o contexto africano – a renda per capita, segundo o FMI, é de cerca de US\$ 1.100 –, a Mauritânia tem como principal atividade econômica a mineração, que é responsável por boa parte das receitas governamentais e por 50% das exportações. O país possui uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo e, mais recentemente, vem também desenvolvendo a exploração de cobre e ouro. Apesar da importância do setor para o equilíbrio macroeconômico, ele gera menos de 3% do emprego.

Outro setor econômico importante é o da pesca, responsável por cerca de 40% das exportações. O principal desafio econômico do país é dar início a processo de diversificação da economia, o que lhe permitirá ser menos dependente dos ciclos de preços das commodities no cenário global.

Dependente desses ciclos, a economia mauritana foi seriamente afetada pela crise financeira de 2008. O contexto político instável, que se seguiu ao golpe daquele ano, também contribuiu para deteriorar o cenário econômico interno.

Em 2009, com a recuperação da economia global e a estabilização interna decorrente da eleição presidencial, o país iniciou processo de recuperação. As relações com a comunidade internacional – desgastadas desde o golpe de 2008 – foram normalizadas, e a Mauritânia obteve a concessão de créditos oficiais, a revalidação dos esquemas de redução da dívida externa e o apoio das agências multilaterais de crédito. Em março de 2010, o governo assinou com o FMI um empréstimo de US\$ 118 milhões de dólares, com desembolso imediato de US\$ 17 milhões.

Mineração

Em seu conjunto, as receitas de exportação do setor de mineração correspondem a 50% das divisas internacionais auferidas pelo país e a cerca de 30% do PIB. Há plano de se elevar a produção de minério de ferro para 25 milhões de toneladas anuais em 2019 e para 40 milhões de toneladas anuais em 2025. Caso esse cenário venha a se concretizar, a Mauritânia passará a integrar o grupo de cinco maiores exportadores mundiais desse minério.

Petróleo e gás natural

A descoberta de petróleo em 2001 trouxe a expectativa de que o país pudesse acelerar seu crescimento econômico. De fato, em 2006, quando a produção foi iniciada, o PIB mauritano cresceu quase 12%. Problemas técnicos para extração da commodity, no entanto, resultaram em uma produção decrescente, o que, por sua vez, foi uma das principais causas da desaceleração do PIB nos dois anos seguintes.

Perspectivas

Segundo avaliação do FMI, que enviou missão à Mauritânia em 2014, as perspectivas econômicas do país são positivas, apesar da queda dos preços internacionais do minério de ferro, principal item da pauta de exportações da Mauritânia. Estima-se que o PIB tenha crescido 6,3% em 2014, alavancado pela retomada dos volumes de pesca e do aumento das correspondentes receitas auferidas pelas licenças acordadas pelo Governo às frotas pesqueiras estrangeiras.

O país apresenta outros bons indicadores. Espera-se que a inflação permaneça na casa dos 5% em 2015, enquanto o déficit orçamentário fique por volta de 1,7% do PIB. As reservas em divisas permanecem em níveis considerados adequados, suficientes para cobrir as despesas com importações por seis meses e meio.

O panorama positivo anunciado pelo Governo e pelo FMI, porém, não esconde certa fragilidade da economia mauritana, completamente dependente do setor extrativo e sujeita, portanto, à volatilidade dos preços internacionais. Tampouco altera o fato de que os benefícios do crescimento econômico alcançam apenas aquela parcela da população inserida nos circuitos produtivos voltados para a exportação. A ausência de um setor privado desenvolvido impede o crescimento do nível de emprego e condena significativos contingentes populacionais à informalidade ou ao subemprego.

Ademais, a política econômica adotada nos últimos anos – baseada na adoção de métodos ortodoxos de gestão, no controle da inflação e na geração de importantes reservas em divisas estrangeiras – tem levado à redução das despesas públicas e dos subsídios aos derivados de petróleo, o que tem efeitos sobre as condições de vida das parcelas mais vulneráveis da população.

ANEXOS

Cronologia histórica da Mauritânia

Séculos III a VII	Migrantes árabes e berberes expulsam os primeiros habitantes da
--------------------------	---

	região.
Séculos IX e X	Capital do Império de Gana localiza-se na atual Mauritânia.
1076	Guerreiros almorávidas berberes derrotam o Império de Gana.
Século XVI	Marinheiros e comerciantes europeus estabelecem entrepostos na região.
1644 a 1674	Guerra de Trinta Anos da Mauritânia opõe os berberes (derrotados) aos árabes.
Década de 1960	Tropas francesas conquistam o Sul da Mauritânia.
1904	França transforma a Mauritânia em território colonial.
1920	A Mauritânia torna-se parte da África Ocidental Francesa.
1946	A Mauritânia vira território ultramarino francês.
1957	Nouakchott é estabelecida como a capital da Mauritânia.
1958	País passa a ter direito a autogoverno.
1960	Independência da Mauritânia em 28 de novembro, sob o Governo de Mokhtar Ould Daddah.
1961	Torna-se membro da ONU (outubro).
1976	A Mauritânia invade o Saara Ocidental, após a saída espanhola da região. Três anos depois, o Governo mauritano retirou suas tropas da região.
1978	Primeiro Golpe de Estado remove Ould Daddah do poder, substituindo-o por Mustafa Ould Salek (julho).
1979	Implantação do Comitê Militar para a Salvação Nacional (junho), junta que dirige o país até 1984.
1981	Abolição oficial da escravidão.
1984	Subida ao poder de Maaouya Ould Sid'Ahmed Taya (dezembro).
1992	Taya organiza eleições e é eleito Presidente por cinco anos (janeiro).
1997	O Presidente Taya é reeleito, em pleito contestado pela oposição (dezembro).
2003	Nova reeleição de Taya, com 67% dos votos em primeiro turno (novembro).

2005	Taya é retirado do poder pelo Exército, que anuncia a criação de um Conselho Militar e organiza eleições livres e multipartidárias (agosto).
2006	Sidi Ould Cheikh Abdallahi vence as primeiras eleições democráticas da Mauritânia (março).
2008	Militares liderados pelo General Mohamed Ould Abdel Aziz retiram Abdallahi do poder (agosto); a Mauritânia é suspensa da União Africana.
2009	Organizadas novas eleições, vencidas pelo General Abdel Aziz; país é readmitido na União Africana (julho).
2011	Em setembro, partidos governistas e setores da oposição iniciam "Diálogo Nacional" com o objetivo de promover reformas no país.
2014	O Presidente Abdel Aziz é reeleito.

Cronologia das relações bilaterais

1960	Reconhecimento da Independência da Mauritânia pelo Brasil (novembro).
1961	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1976	Visita ao Brasil do então Ministro mauritano dos Transportes e da Indústria e Comércio, Hasni Ould Didi (março).
2005	Visita do Ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, a Nouakchott, como enviado do Presidente brasileiro (maio); vinda a Brasília do então Primeiro-Ministro mauritano, Sghair

	Ould Bareck, por ocasião da Cúpula América do Sul-Países Árabes, sendo recebido pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (também maio).
2007	Encontro do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, à margem da abertura da LXII AGNU, com o então Presidente da Mauritânia, Sidi Ould Cheikh Abdallahi (setembro); anúncio da abertura de Embaixadas residentes (outubro).
2008	Abertura da Embaixada da Mauritânia em Brasília.
2010	Abertura da Embaixada do Brasil em Nouakchott.
2011	Visita do Chefe da Força Aérea da Mauritânia, Mohamed Ould Hreïtani (dezembro).
2012	Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica (fevereiro).
2012	Encontro do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, como seu homólogo mauritano, em Nouakchott (abril).
2012	Ministro dos Negócios Estrangeiros mauritano, Hamadi Ould Hamadi, visita o Brasil (dezembro).

Atos bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
			Data
Acordo de Cooperação Técnica entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República Islâmica da Mauritânia	17/02/2012	Em tramitação na Câmara dos Deputados (ainda não está em vigor).	

Acordo Sobre Trabalho Remunerado por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	26/04/2012	Em tramitação na Câmara dos Deputados (ainda não está em vigor).
---	------------	--

Dados econômico-comerciais

Direção das Exportações da Mauritânia
US\$ milhões

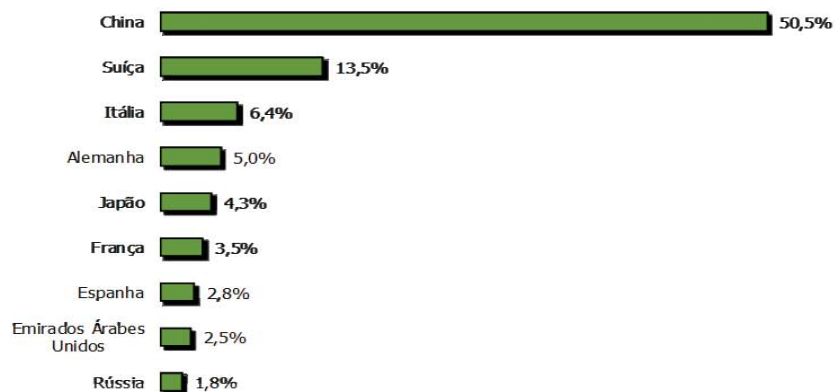
Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾	Part.% no total
China	1.243	50,5%
Suíça	333	13,5%
Itália	158	6,4%
Alemanha	123	5,0%
Japão	105	4,3%
França	87	3,5%
Espanha	69	2,8%
Emirados Árabes Unidos	62	2,5%
Rússia	44	1,8%
Côte d'Ivoire	39	1,6%
...		
<i>Brasil</i>	<i>---</i>	<i>---</i>
Subtotal	2.263	91,9%
Outros países	200	8,1%
Total	2.463	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 09/03/2015.

(---) Segundo o TradeMap não foram registradas exportações relevantes para o Brasil.

10 principais destinos das exportações



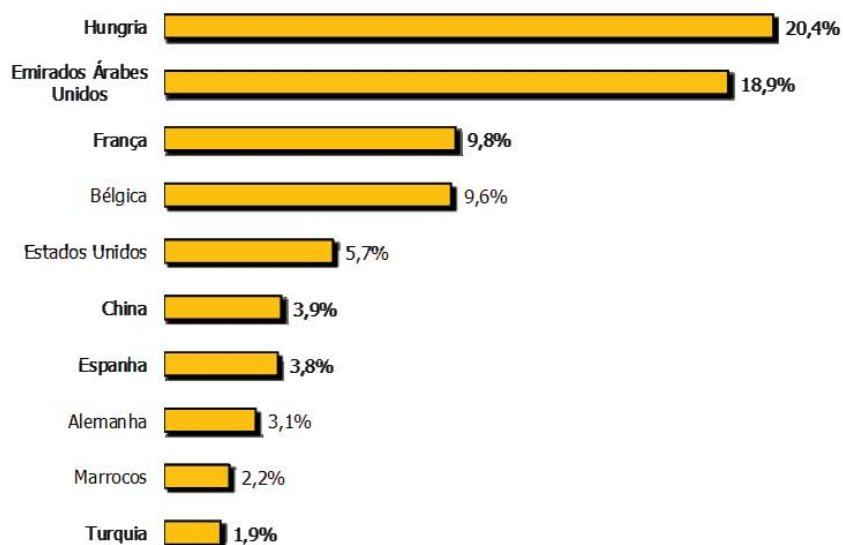
Origem das Importações da Mauritânia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾	Part.% no total
Hungria	812	20,4%
Emirados Árabes Unidos	752	18,9%
França	388	9,8%
Bélgica	383	9,6%
Estados Unidos	225	5,7%
China	156	3,9%
Espanha	151	3,8%
Alemanha	122	3,1%
Marrocos	87	2,2%
Turquia	75	1,9%
...		
Brasil (12ª posição)	53	1,3%
Subtotal	3.204	80,5%
Outros países	774	19,5%
Total	3.978	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 09/03/2015.

10 principais origens das importações



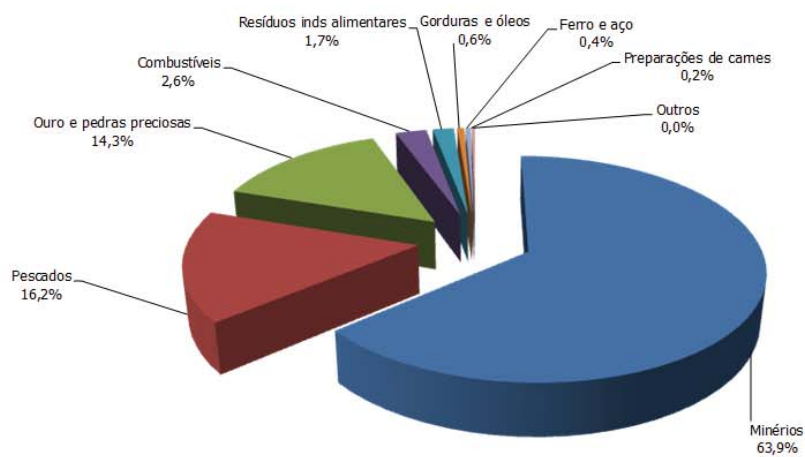
Composição das exportações da Mauritânia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3⁽¹⁾	Part.% no total
Minérios	1.573	63,9%
Pescados	400	16,2%
Ouro e pedras preciosas	353	14,3%
Combustíveis	63	2,6%
Resíduos inds alimentares	43	1,7%
Gorduras e óleos	14	0,6%
Ferro e aço	10	0,4%
Preparações de carnes	6	0,2%
Subtotal	2.462	100,0%
Outros	1	0,0%
Total	2.463	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 09/03/2015.

Principais grupos de produtos exportados



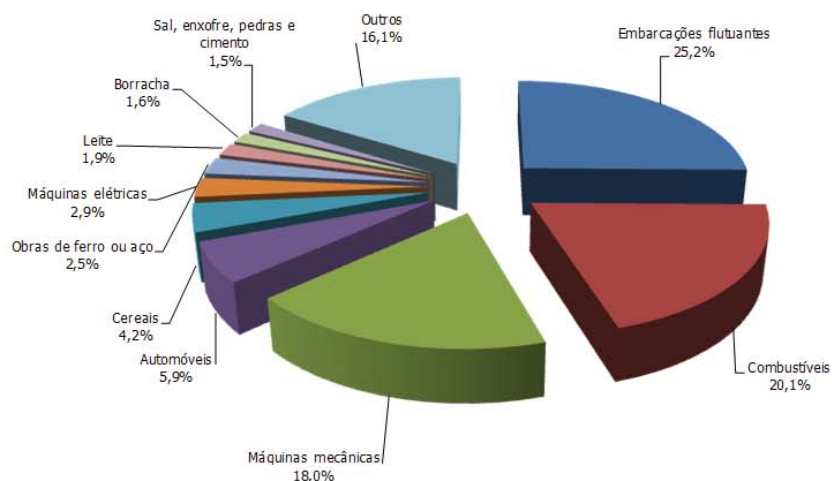
Composição das importações da Mauritânia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾	Part.% no total
Embarcações flutuantes	1.003	25,2%
Combustíveis	801	20,1%
Máquinas mecânicas	717	18,0%
Automóveis	235	5,9%
Cereais	167	4,2%
Máquinas elétricas	114	2,9%
Obras de ferro ou aço	100	2,5%
Leite	75	1,9%
Borracha	64	1,6%
Sal, enxofre, pedras e cimento	60	1,5%
Subtotal	3.336	83,9%
Outros	642	16,1%
Total	3.978	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) Última posição disponível em 09/03/2015.

10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Mauritânia

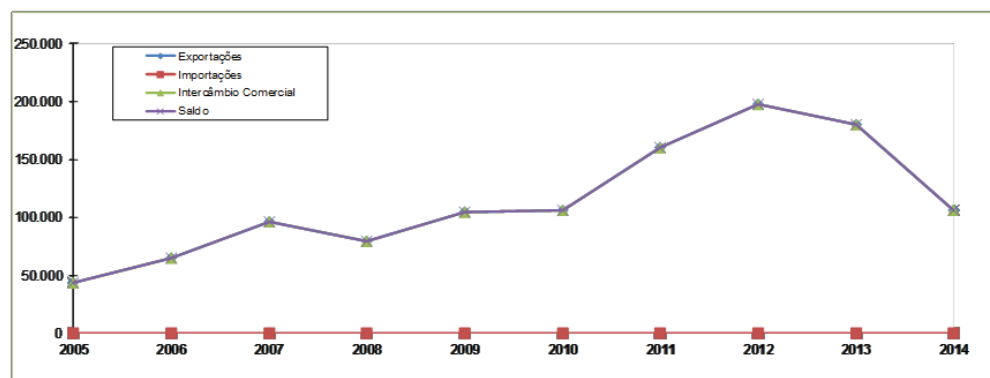
US\$ mil, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	43.675	10,0%	0,04%	5,4	-62,4%	0,00%	43.680	10,0%	0,02%	43.669
2006	65.222	49,3%	0,05%	91,0	(+)	0,00%	65.313	49,5%	0,03%	65.131
2007	96.532	48,0%	0,06%	8,8	-90,4%	0,00%	96.541	47,8%	0,03%	96.523
2008	79.434	-17,7%	0,04%	3,5	-60,3%	0,00%	79.438	-17,7%	0,02%	79.431
2009	104.667	31,8%	0,07%	2,0	-43,3%	0,00%	104.669	31,8%	0,04%	104.665
2010	105.848	1,1%	0,05%	4,9	149,8%	0,00%	105.853	1,1%	0,03%	105.843
2011	160.262	51,4%	0,06%	2,8	-43,1%	0,07%	160.265	51,4%	0,03%	160.259
2012	198.020	23,6%	0,08%	0,9	-67,5%	0,00%	198.021	23,6%	0,04%	198.019
2013	180.196	-9,0%	0,07%	18,6	(+)	0,00%	180.215	-9,0%	0,04%	180.178
2014	106.095	-41,1%	0,05%	137,8	641,7%	0,00%	106.232	-41,1%	0,02%	105.957
2015 (jan-fev)	27.569	142,6%	0,11%	0,0	-100,0%	0,00%	27.569	142,6%	0,05%	27.569
Var. % 2005-2014	142,9%	n.c.	n.c.	2448,6%	n.c.	n.c.	143,2%	n.c.	n.c.	n.c.

Elaborado pelo MRE/DIR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

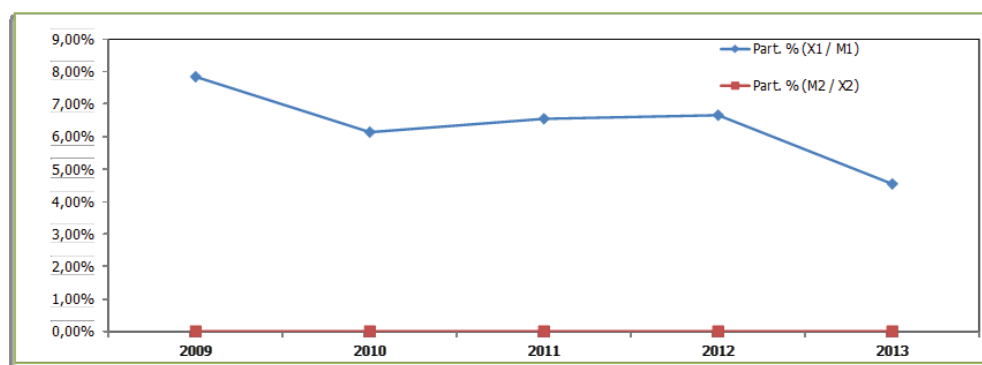
(+) Variação superior a 1.000%.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



Part. % do Brasil no Comércio da Mauritânia US\$ mil						
Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para a Mauritânia (X1)	105	106	160	198	180	72,2%
Importações totais da Mauritânia (M1)	1.337	1.727	2.453	2.971	3.978	197,6%
Part. % (X1 / M1)	7,83%	6,13%	6,53%	6,67%	4,53%	-42,1%
Importações do Brasil originárias da Mauritânia (M2)	0,002	0,005	0,003	0,001	0,019	842,3%
Exportações totais da Mauritânia (X2)	1.165	725	2.458	2.624	2.463	111,5%
Part. % (M2 / X2)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	345,6%

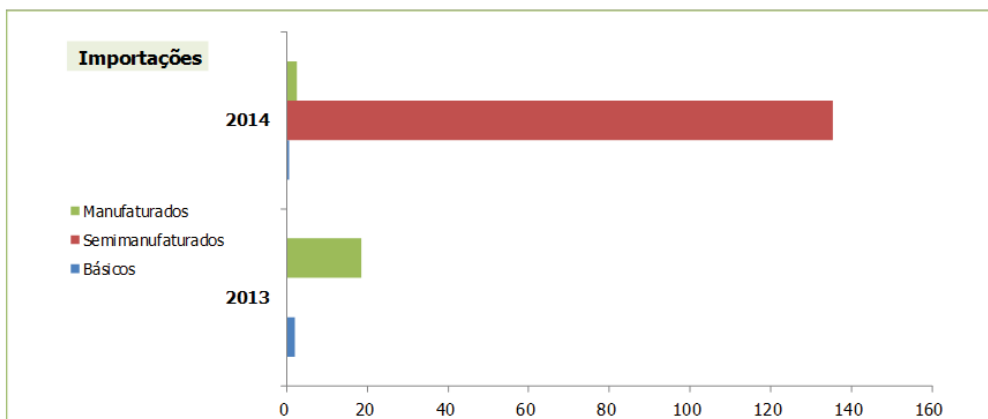
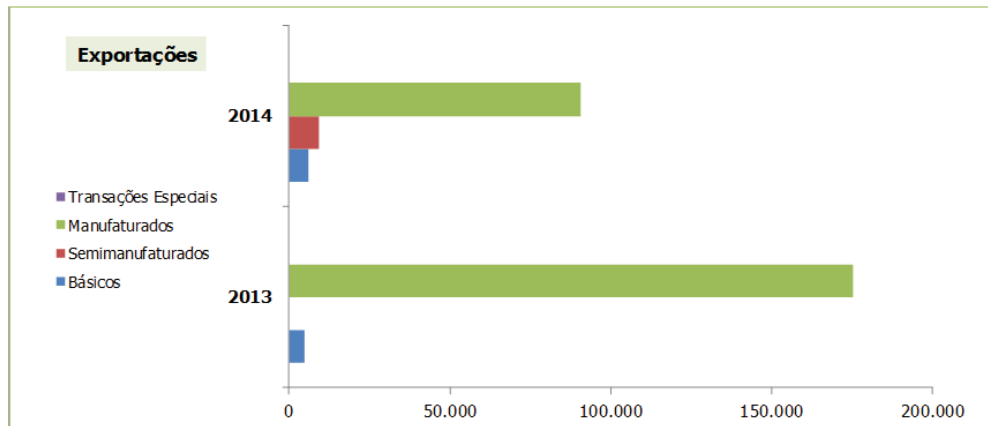
Elaborado pelo MRE/DIR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ mil

Comparativo 2014 com 2013



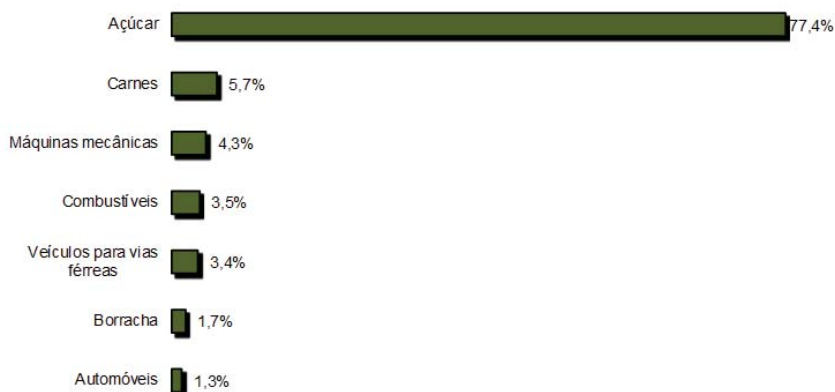
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

Composição das exportações brasileiras para o Mauritânia
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Açúcar	120.653	60,9%	157.943	87,7%	82.083	77,4%
Carnes	7.277	3,7%	4.836	2,7%	6.056	5,7%
Máquinas mecânicas	559	0,3%	413	0,2%	4.594	4,3%
Combustíveis	92	0,0%	10	0,0%	3.716	3,5%
Veículos para vias férreas	2.696	1,4%	10.964	6,1%	3.562	3,4%
Borracha	3.149	1,6%	223	0,1%	1.837	1,7%
Automóveis	294	0,1%	0	0,0%	1.401	1,3%
Subtotal	134.721	68,0%	174.389	96,8%	103.249	97,3%
Outros produtos	63.299	32,0%	5.807	3,2%	2.846	2,7%
Total	198.020	100,0%	180.196	100,0%	106.095	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIQ/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014



Composição das importações brasileiras originárias do Mauritânia
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Peles e couros	0	0,0%	0	0,0%	135	98,2%
Máquinas elétricas	1	92,1%	8	45,2%	2	1,8%
Subtotal	1	92,1%	8	45,2%	138	100,0%
Outros produtos	0	7,9%	10	54,8%	0	0,0%
Total	1	100,0%	19	100,0%	138	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Março 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Açúcar	8.800	77,4%	19.367	70,2%	
Cereais	0	0,0%	6.340	23,0%	
Veículos para vias férreas	1.065	9,4%	795	2,9%	
Carnes	615	5,4%	505	1,8%	
Subtotal	10.480	92,2%	27.007	98,0%	
Outros produtos	883	7,8%	562	2,0%	
Total	11.363	100,0%	27.569	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015				
Importações				
Máquinas elétricas	0,2	100,0%	0,0	0,0%
Subtotal	0,2	100,0%	0,0	0,0%
Outros produtos	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Total	0,2	100,0%	0,0	0,0%

Elaborado pela MRE/DRE/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicevista, Março 2015.

Aviso nº 152 - C. Civil.

Em 23 de abril de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ARTHUR HENRIQUE VILLANOVA NOGUEIRA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica da Mauritânia.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF** de 29/04/2015

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF